

SUPERANDO FRONTEIRAS NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2 E DA COVID-19: VIVÊNCIAS E REPERCUSSÕES PARA PROFESSORES/AS UNIVERSITÁRIOS/AS DA ÁREA DE SAÚDE NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS

GILNEI FITLER SOARES¹, MAIQUELI EDUARDA DAMA MINGOTI², JAINE MEURER³, CLÁUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO^{2,4}

1 Introdução

O ano de 2019 terminou com uma notícia inesperada, o surgimento de um novo vírus no território chinês, que adentrou o ano de 2020 causando a infecção de um número crescente de pessoas em todo o mundo. O vírus foi denominado de Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), sendo que a sigla se justifica pelo nome em inglês do vírus, *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*. O SARS-CoV-2 causa a chamada Doença de Coronavírus 2019, conhecida pela abreviatura COVID-19. O número que compõe o nome da doença se relaciona ao fato de a primeira notificação para a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter ocorrido em dezembro de 2019 (GUINAI et al., 2020).

Com o avanço da transmissão comunitária do SARS-CoV-2 e o aumento expressivo do número de casos de COVID-19, diversas cidades e estados brasileiros decretaram distanciamento social para toda a população, sendo recomendado que as pessoas se mantivessem em casa, fechando escolas, comércios, com funcionamento apenas dos serviços essenciais, restringindo abruptamente todas as relações que os indivíduos mantêm em sua vida diária, seja por trabalho, amizade, com a família, relações religiosas, conhecidos do comércio ou mesmo, de vizinhos que se cruzam rotineiramente. Neste período, o contato físico e o convívio próximo são permitidos apenas entre os indivíduos que vivem no mesmo domicílio.

¹ Graduando em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES), contato: gilneifitler@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES), contato: maiqueli.eduarda@gmail.com

³ Ex-Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES), contato: meurer67@gmail.com

⁴ Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Preceptoria no SUS pelo Hospital Sírio Libanês, Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC, Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Educação Popular e Formação em Saúde e Enfermagem (EDUFES). contato: claudio.filho@uffs.edu.br. Orientador(a).

O fato é que este movimento de distanciamento social provocou mudanças repentinas nos hábitos de vida da sociedade, transformando profundamente a rotina de toda sociedade: comércio com portas fechadas, universidades e escolas vazias. Os indivíduos e famílias estão vivendo de maneira diferenciada, convivendo somente com quem compartilham a mesma casa, incluindo neste turbilhão a restrição do amplo contato social e o distanciamento de diversos relacionamentos interpessoais que antes eram frequentes. Esta cinesia tem o potencial de causar diferentes sentimentos e reações nos indivíduos, dependendo da maneira como recebem, processam e enfrentam a situação, influenciando diretamente na sua saúde.

Somado a isso, inclui-se a mídia com acúmulo de notícias desagradáveis e as *Fake News*, promovendo medo e ansiedade à população brasileira, o que afeta a saúde no seu contexto mais amplo. Neste cenário, vislumbrou-se a possibilidade de ampliar a utilização de tecnologias para aproximar os brasileiros, com o intuito de promover saúde no contexto da COVID-19. Pesquisadores com experiência no uso do Círculo de Cultura de Paulo Freire, decidiram empregar esta ferramenta de maneira virtual, para conduzir reflexões acerca do atual cenário da pandemia do SARS-Cov-2 e da COVID-19, com a finalidade de promover a conexão e interação entre professores universitários da área da saúde, mesmo distantes geograficamente.

Assim, emergiu a pergunta de pesquisa: Quais os saberes e as práticas dos/as professores/as universitários/as da área da saúde para o enfrentamento do SARS-Cov-2 e da COVID-19, no estabelecimento de redes/conexões e superação de fronteiras físicas, geográficas e afetivo-solidárias no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde individual e coletiva?

2 Objetivos

Compreender os saberes e as práticas de professores/as universitários/as da área da saúde, representantes das cinco regiões brasileiras, para o enfrentamento do SARS-Cov-2 e da COVID-19.

3 Metodologia

A pesquisa tem caráter descritivo, exploratório, em uma abordagem qualitativa que utiliza como eixo teórico a Teoria das Representações Sociais. Para a coleta dos dados, foram feitas entrevistas individuais por videochamada com professores/as universitários/as da área da saúde, representantes das cinco regiões brasileiras. Os critérios de inclusão foram ter mais de 18 anos, e o de exclusão, estar afastado por algum motivo. As entrevistas se basearam em formulário semiestruturado dividido em três etapas, e foram gravadas com consentimento dos/as participantes, durando em média 30 minutos cada. A primeira, com dados sociodemográficos; a segunda, pelo Teste de Associação Livre de Palavras (TALP); a terceira, a partir de roteiro com questões de aprofundamento do tema. Para a análise dos dados, foi realizada a exploração do material, trazendo impressões das entrevistas e buscando compreender as representações dos participantes sobre o tema e os aspectos de sua inserção na matriz curricular, confrontando com estudos que abordam a temática. Além disso, a análise dos dados qualitativos foi baseada na análise categorial temática proposta por Laurence Bardin. O projeto de pesquisa matriz /guarda-chuva possui aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS), cumprindo às exigências estabelecidas pelas Resoluções nº. 466/2012 e nº. 510/2016.

4 Resultados e Discussão

Os resultados preliminares do estudo mostram que os participantes possuem dificuldades para enfrentar a pandemia, associadas ao caráter majoritariamente não-planejado do ensino remoto emergencial, diferentemente do ensino remoto com planejamento pedagógico.

Na percepção dos participantes, o volume de trabalho parece ter aumentado substancialmente, contrariando a visão do senso comum que atribuía (sobretudo antes da pandemia) o trabalho remoto como “mais fácil”. Isso trouxe uma série de sentimentos e repercussões aos docentes, como questionamentos sobre a qualidade das aulas remotas e do ensino não presencial, isto é, será que a virtualidade é implicitamente sinônimo de qualidade inferior ao ensino presencial? Ou, em ambos os modelos pedagógicos (presencial e não presencial, além dos diversos outros entre esses polos “opostos”) pode haver ensino de qualidade, desde que com adequado e robusto planejamento didático-pedagógico? Entre o presencial e o remoto, alimentamos uma relação de oposição ou de complementariedade?

Para os participantes, a pandemia trouxe desafios adicionais ao ensino remoto (não-planejado e emergencial) especificamente na área da saúde, considerando a natureza procedimental e técnica de considerável parte de seus conteúdos, disciplinas, e/ou componentes curriculares, além das barreiras legais que regulam e salientam o caráter majoritariamente presencial no ensino de profissões da saúde, como medicina e enfermagem.

O papel central da Universidade é formar cidadãos (cidadãs) para a sociedade. Já que encontramos no ambiente acadêmico diversas teorias e vertentes, é dever e direito do estudante questioná-las e exercer suas desconstruções e reconstruções de modelos que não devem ser passados de forma pronta e impossível de ser questionada. Para Brandão, baseado em Paulo Freire, a construção do conhecimento precisa estar atrelada à participação direta dos grupos populares em parceria com a comunidade científica. Dessa forma, o sujeito central não é o pesquisador, e sim todas as pessoas envolvidas no objeto de estudo (BRANDÃO, 1981; 2002).

A atuação profissional é refletida a partir do modelo de formação superior que o estudante teve durante sua vida escolar e acadêmica. Dessa forma, a futura prática na área de saúde precisa ser direcionada durante os anos de formação acadêmica e continuamente na sociedade na qual o estudante está inserido. Estudos (MENDES et al., 2012; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010) nos mostram a necessidade de uma reformulação e maior atenção para a formação dos profissionais, a fim de que ocorra satisfatoriamente a implantação das Políticas de Saúde e do SUS, levando em conta a igualdade de acesso e o reconhecimento das especificidades de cada grupo, compreensão e acolhimento de cada indivíduo como um sujeito holístico e integral, não o vendo apenas como uma máquina biológica, e sim encaixada em um panorama social, e pautando sua prática muito além de suas atribuições, como um sujeito transformador da sociedade.

5 Conclusão

Novos estudos são imperativos para aprofundamento das relações didático-pedagógicas entre professores e estudantes, nesse “novo normal” e nos processos de ensinar e aprender. Houve prejuízos (quase) irreparáveis, mas houve aprendizados que podem ser perpetuados, como o legado para todo sempre das (novas?) Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Portaria Nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) [internet]. Brasília: MS; 2020 [cited 2020 Mar 29]. Available from: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>

CELANO AC, GUEDES AL. Impactos da globalização no processo de internacionalização dos programas de educação em gestão. Cad. EBAPE.BR [internet]. 2014; 12(1):45-61. [cited 2020 Mar 29]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v12n1/v12n1a05.pdf>

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2017.

GUINAI I, McPherson TD, HUNTER JC, KIRKING HL, CHRISTIANSEN D, JOSHI K, et al. First known person-to-person transmission of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) in the USA. The Lancet. 2020; S0140-6736(20)30607-3. Doi: [10.1016/S0140-6736\(20\)30607-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30607-3)

DICKINSON F, MCCAULEY M, SMITH H, BROEK ND. Patient reported outcome measures for use in pregnancy and childbirth: a systematic review. BMC Pregnancy and Childbirth [Internet]. 2019 [cited 2020 apr 15];19:155. Available from: <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2318-3>.

DA SILVA AF, ISSI HB, DA MOTTA MGC, BOTENE DZA. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2015 [citado em 2020 Mar 13]; 36(2):56-62. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36n2/pt_1983-1447-rgenf-36-02-00056.pdf

HANDCOCK MS; GILE KJ. On the Concept of Snowball Sampling. Sociological Methodology, v. 41, n. 1, p. 367-371, Agosto de 2011.

HEIDEMANN ITSB, DALMONI IS, RUMOR PCF, CYPRIANO CC, COSTA MFBNA, DURAND MK. Reflexões sobre o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. Texto Contexto Enferm, 2017; 26(4):e0680017. Doi: [10.1590/0104-07072017000680017](https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017)

POLTRONIERI BC, SOUZA ER, RIBEIRO AP. Violência e direito ao cuidado nas políticas públicas sobre instituições de longa permanência para idosos. Interface (Botucatu) [internet]. 2019 [cited 2020 Abr 03]; 23: e180124. Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.180124>

MONÇÃO GFR, RETLCENA KO, GOMES MFP, CARDOSO EMR, FRACOLLI LA. Situações vivenciadas pela equipe de Enfermagem de uma unidade Oncológica. Revista Brasileira de Cancerologia [Internet]. 2019 [citado em 2020 Mar 13]; 65(1):1-6. Disponível em: [46https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/325/219](https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/325/219)



Palavras-chave: COVID-19; professores/as universitários/as; ensino na saúde.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0467

Financiamento: UFFS.